

**Ano XXVI nº 6551 – 12 de abril de 2022**

## **Pandemia não acabou. É hora de suspender o uso de máscara?**



O médico infectologista e professor universitário que atende pacientes e supervisiona o atendimento dos seus alunos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da periferia de São Paulo e Campinas, Alexandre Padilha, afirma que ainda não é o momento de suspender o uso de máscara. O mais importante princípio na área da saúde é a precaução.

“Alguns estados do país flexibilizaram o uso e vejo a medida como um ‘complexo de vira lata’ por parte de alguns governantes que tomaram a decisão baseada em países da Europa, mas estão se esquecendo que o hemisfério norte vive o início da primavera e, depois, o verão, estações em que os vírus se proliferam em menor velocidade. No hemisfério sul, em breve entraremos no outono/inverno, que é o período de crescimento das doenças respiratórias”, comentou.

Após uma redução acentuada no índice de mortes por Covid-19 no Brasil, o presidente da República, afirmou em entrevista à TV Ponta Negra, afiliada do SBT no Rio Grande do Norte, que o Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, vai decretar o fim da pandemia por meio de uma portaria no início desse mês. Já sinalizado por Queiroga, o plano do governo é reduzir o status da Covid-19 no país de pandemia para endemia, embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) não tenha decidido nada nesse sentido. De acordo com o Presidente, “não se justifica mais todos esses cuidados no tocante ao vírus”. “Parece que a situação da pandemia acabou”. O fato, porém, é que diferentes regiões no mundo estão retomando os lockdowns e lutando contra um aumento significativo de casos.

## **Alta de alimentos é a mais intensa desde 2020, aponta IBGE**

A alta de 2,42% nos preços de alimentos no mês de março, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), é a mais intensa desde novembro de 2020 (2,54%), quando havia impacto especialmente dos preços de carnes.

A maior pressão para a alta de alimentos veio daqueles para consumo no domicílio, com 3,09% de aumento. A taxa foi a maior também desde novembro de 2020, quando ficou em 3,33%.

Naquele momento, os preços de carnes tiveram aumento de 6,54%. Já a alimentação fora do domicílio subiu 0,65%.

Entre os alimentos, a maior contribuição (0,08 ponto percentual) dentro do grupo veio do tomate, cujos preços subiram 27,22% em março. Além disso, foram registradas altas em diversos produtos, como a cenoura (31,47%), que acumula alta de 166,17% em 12 meses, o leite longa vida (9,34%), o óleo de soja (8,99%), as frutas (6,39%) e o pão francês (2,97%).

## **Depois de aumento de 11% nos remédios, planos de saúde podem subir até 18%**

O setor dos planos de saúde prevê aumento entre 15% e 18,2% nos preços dos planos individuais a partir de maio. O valor será definido nas próximas semanas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Assim, será o maior aumento nas duas últimas décadas. O anúncio vem poucos dias depois de o governo ter autorizado o aumento de até 10,8% no preço dos medicamentos. Desse modo, a inflação nos próximos meses pode ter mais um fator de pressão, como é o caso dos combustíveis.

O atual recorde de aumento no preço dos planos de saúde é de 13,57% de 2016. No ano passado, os planos individuais tiveram um desconto de 8,2%, devido à redução da demanda para uso dos serviços médicos oferecidos em 2020.

A menor projeção de aumento dos planos de saúde está em um recente relatório do banco BTG Pactual, que aponta uma correção de 15%. Já um estudo do Instituto de Estudos da Saúde Suplementar (IESS), calcula alta de 18,2%. Por outro lado, a Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) estima um reajuste de 16,3%.

